



20º Congresso de Iniciação Científica

PERFIL DOS USUÁRIOS (GÊNERO, IDADE, PROFISSÃO E DIAGNÓSTICO CLÍNICO) ATENDIDOS NO CENTRO DE FISIOTERAPIA MUNICIPAL DE PIRACICABA-SP NO PERÍODO DE 2005-2010

Autor(es)

LETÍCIA RAMOS DE SOUZA

Orientador(es)

GISLAINE CECÍLIA DE OLIVEIRA CERVENY

Apoio Financeiro

FAPIC/UNIMEP

1. Introdução

Criado a partir da Constituição Federal de 1988, artigo 198, o Sistema Único de Saúde (SUS) é definido como: “ações e serviços de saúde integram uma rede regionalizada e hierarquizada, e constituem um sistema único, organizado”. Tem como diretrizes a descentralização, o atendimento integral e a participação da comunidade. O financiamento é feito com os recursos do orçamento do governo, estados e municípios (BRASIL, 1988).

O documento constitucional evidencia a finalidade de organizar e democratizar as ações e serviços de saúde oferecidos por instituições públicas nas esferas federal, estadual e municipal à população (GONÇALVES et al., 2009).

A Lei n. 8.080, de 19 de setembro de 1990, aponta as condições em que a promoção, proteção e recuperação da saúde possam ser garantidas, bem como a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes. Já a Lei n. 8.142, de 28 de dezembro de 1990, dispõe sobre a participação popular na gestão do SUS e sobre as transferências entre os governos dos recursos financeiros para a área da saúde (BRASIL, 2007).

A Lei Orgânica da Saúde (associação das leis n. 8.080/90 e n. 8.142/90) trata da organização, da direção e da gestão do SUS; da definição das competências e atribuições; do funcionamento e participação dos serviços privados de Assistência à Saúde; da política de recursos humanos; da gestão e planejamento dos recursos financeiros e da criação de espaços para a participação popular.

As diretrizes previstas no artigo 198 da Constituição Federal de 1988 e a Lei Orgânica da Saúde colaboram para a aplicação dos princípios doutrinários e organizativos do SUS, tais como a universalidade, integralidade, equidade, descentralização, participação da comunidade, além da regionalização e hierarquização.

Corroborando com os princípios do SUS, o Centro de Fisioterapia Municipal de Piracicaba-SP tem por objetivo oferecer atendimento especializado ao munícipe que necessite, seja para o atendimento no próprio setor ou para o encaminhamento às clínicas conveniadas. (SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE, 2010).

Na unidade, são recebidos, em média por mês, mil e quinhentos usuários com a “Ficha de Requisição de Serviços Auxiliares de Diagnóstico e Terapia” (SADT) que permite ao paciente realizar sessões de fisioterapia. Deste total de pessoas recebidas, cerca de 500 são atendidas no próprio setor e em torno de mil são encaminhadas às clínicas conveniadas.

Estudo preliminar que teve por objetivo analisar o perfil dos pacientes atendidos durante o mês de janeiro de 2011 no Centro de Fisioterapia do Município de Piracicaba-SP demonstrou que os diagnósticos com maior prevalência foram: acidente vascular

encefálico (55 casos), lombalgia (55 eventos), artrose de joelho (33 ocorrências) e cervicalgia (24 casos) (MOYSÉS, 2011).

Em pesquisa realizada para avaliar o nível de satisfação a serviços de fisioterapia, Machado e Nogueira (2008) aplicaram questionário a 376 usuários em três clínicas. A maioria dos usuários era do gênero feminino, com média de idade de 49,5 anos, e os principais sintomas estavam relacionados à ortopedia e traumatologia. Não observaram correlação entre idade e os diagnósticos por especialidade. O nível de satisfação aos serviços recebidos foi de 75,5%.

A análise em relação ao gênero, idade, profissão e diagnóstico clínico podem auxiliar no melhor planejamento do serviço e elaboração de programas de prevenção nos segmentos de maior acometimento da população.

2. Objetivos

O objetivo foi realizar um estudo que avalie dados de identificação (gênero e idade), profissão e diagnóstico clínico dos pacientes atendidos no Centro de Fisioterapia Municipal de Piracicaba-SP, no período de 2005 a 2010.

3. Desenvolvimento

O presente projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Metodista de Piracicaba – UNIMEP (10/11). Trata-se de um estudo epidemiológico, do tipo observacional transversal que abrange o período de 2005 a 2010, envolvendo as fichas de pacientes encaminhados para atendimento no Centro de Fisioterapia de Piracicaba-SP.

A “Ficha de Requisição de Serviços Auxiliares de Diagnose e Terapia” (SADT) contém dados relativos à identificação do usuário, bem como o diagnóstico clínico e a quantidade de sessões de fisioterapia que o paciente realiza.

O banco de dados desenvolvido apresenta informações referentes ao gênero, idade, profissão e diagnóstico clínico.

Para que as informações coletadas pudessem ser analisadas, os dados obtidos foram categorizados e transformados em códigos numéricos. Primeiramente foram substituídas as informações sobre gênero, masculino e feminino, representado por 1 e 2, respectivamente. Os valores referentes à idade dos usuários atendidos foram agrupados em três tercís e cada um deles é identificado por um número específico. No item profissão, foram encontradas 216 profissões/ocupações diferentes. Já para categorizar os dados referentes aos diagnósticos observados foi necessário dividi-los em 7 grupos e posteriormente em 98 subgrupos para que todos os diagnósticos pudessem ser contemplados com os respectivos códigos.

Foram incluídos os sujeitos que realizaram tratamento no período de janeiro de 2005 e dezembro de 2010 e que tivessem os seguintes dados nas respectivas fichas: nome, idade e profissão e diagnóstico clínico.

Foram excluídos os usuários que realizaram tratamento antes de janeiro de 2005 e após dezembro de 2010 ou que continham fichas sem nome, idade, profissão ou diagnóstico clínico.

Foram coletados dados de 6.917 fichas, das quais, 6.194 puderam ser utilizadas depois de aplicados os critérios de exclusão. Deste total, 3.353 (54,13%) pertenciam ao gênero feminino e 2.841 (45,86%) ao gênero masculino.

Os dados foram processados utilizando os programas *Statistical Package for Social Sciences for Personal Computer* (versão 16.0) e *Microsoft Office Excel 2007*.

Para avaliação dos dados ocupacionais e clínicos foi aplicado o teste não paramétrico de X^2 Quadrado (Qui-Quadrado) e ou teste exato de Fisher para as quais foi considerado $p < 0,05$ (ZAR, 1998).

4. Resultado e Discussão

Foram coletadas informações de 6.917 fichas, das quais, após aplicação dos critérios de exclusão, foram eliminadas do estudo, 723 SADT, totalizando a utilização dos dados de 6.194 pacientes.

Em relação ao gênero, o feminino teve 461 atendimentos a mais que o masculino no Centro Municipal de Fisioterapia. Este achado corrobora com os resultados de estudo para analisar a prevalência de doenças e possíveis associações em relação à faixa etária, gênero e diagnóstico clínico dos usuários de Fisioterapia do SUS no município de Piracicaba, que verificou não haver diferença significativa entre o número de usuários em relação ao gênero, mas que houve maior procura do gênero feminino (MOYSÉS, 2011).

Uma possível explicação para este fato consiste no gênero feminino possuir dupla jornada de trabalho, acumulando o trabalho

profissional e os afazeres domésticos, sobrecarregando estruturas corporais (MACHADO; NOGUEIRA, 2008).

Para a classificação da idade foi utilizado o intervalo de tercis, que dividiu os usuários em três grupos: tercil 1 (0 – 32 anos) com 1.382 indivíduos, tercil 2 (33 – 64 anos) representados por 3.874 usuários e tercil 3 (65 – 98 anos) com 938 pacientes.

Os resultados do segundo tercil, representam 62,54% dos pacientes atendidos estão de acordo com os achados do estudo de Moysés (2011), no qual a média das idades mais frequentes ficou entre 21 e 60 anos ou mais, ou seja, no auge da produtividade laboral.

Em relação ao gênero feminino e a profissão, os resultados obtidos foram: dona de casa (1.759 representantes), aposentada (405 casos), faxineira (161 usuárias), cozinheira (126 atendimentos), estudante (110 pacientes) e vendedora (97 mulheres acometidas). Os achados são semelhantes aos apresentados por Gonçalves et al. (2009), que evidenciaram o predomínio de donas de casa, aposentadas, empregadas domésticas e auxiliares de serviços gerais, respectivamente. Vale ressaltar que a condição de “aposentada” não revela a profissão das usuárias, que representa 12,07% das fichas em relação ao gênero feminino.

Na correlação dos dados referentes à ocupação e idade, no gênero feminino, excluída a condição aposentada, a maioria das mulheres com ocupações mais frequentes estava agrupada na segundo tercil. Somente a ocupação estudante apresentou sua totalidade de usuários no primeiro tercil.

Já em relação ao gênero masculino e a profissão, o número de sujeitos nas seis ocupações mais presentes foram: aposentado (440), pedreiro (234), motorista (220), serviços gerais (196), estudante (135) e vendedor (114). A anotação da condição atual “aposentado” em detrimento da “profissão” representa 7,42% dos usuários atendidos, dados que não possibilitam a contabilização na profissão de origem do usuário.

Os dados ocupação e idade no gênero masculino revelam que a maioria dos usuários está alocada no segundo tercil, exceto os representantes estudantes que estão totalmente inseridos no tercil 1.

Os diagnósticos mais prevalentes foram, respectivamente, lombalgia (1.139 casos), artralgia de joelho (524), tendinite (386), lombociatalgia (285), e osteoartrite de joelho (199). Os resultados corroboram com os dados de um estudo realizado com idosos atendidos no setor de geriatria de uma clínica escola do sudoeste da Bahia, no qual a lombalgia apresentou maior número de casos (REIS et al., 2008).

Os diagnósticos com maior prevalência no gênero feminino foram lombalgia (16,88%), artralgia (11,98%), tendinite (8,32%), lombociatalgia (4,44%) e osteoartrite (2,77%). Esses achados não coincidem com os de Garcia et al. (2004) em que tendinites, tenossinovites, epicondilites, fibromialgia, síndrome miofascial entre outros, foram observados como diagnósticos mais frequentes de pacientes atendidos num setor de saúde do trabalhador do SUS em Belo Horizonte.

Em relação ao diagnóstico clínico e o gênero masculino foram observadas as seguintes patologias: lombalgia (16,78%), artralgia (8,41%), lombociatalgia (4,85%), tendinite (4,32%) e osteoartrite (3,41%). Esses dados são semelhantes aos de Almeida et al. (2012) que pesquisaram a patologia mais prevalente no diagnóstico de usuários atendidos no serviço de saúde ocupacional.

Correlacionando os dados referentes à “ocupação” e ao “diagnóstico” em relação ao gênero feminino, pode-se observar que a lombalgia prevaleceu em três das cinco ocupações verificadas (dona de casa, faxineira e cozinheira). Já a fratura de membro superior direito (MSD) em estudantes e a artralgia de cotovelo em vendedoras foram o segundo e terceiro diagnósticos mais frequentes, respectivamente. Nos resultados observados por Machado e Nogueira (2008) as doenças inseridas na especialidade ortopédica e traumatológica foram as mais prevalentes.

Em relação à análise dos dados “ocupação” e “diagnóstico” do gênero masculino, a lombalgia está presente em quatro das cinco ocupações observadas (pedreiro, motorista, serviços gerais e vendedor) enquanto que o segundo diagnóstico mais frequente foi fratura de MSD em estudantes. De acordo com Sousa et al. (2011) as doenças crônicas foram mais observadas no estudo que analisou o perfil dos usuários atendidos em uma Unidade Básica de Saúde em Ananindeua no estado do Pará.

5. Considerações Finais

A análise do perfil dos usuários atendidos nos serviços por meio dos dados de identificação e diagnóstico clínico permite obter informações para propor medidas de prevenção e de educação em saúde, bem como instrumentalizar o serviço municipal de fisioterapia acerca dos diagnósticos mais prevalentes de acordo com a idade e gênero dos usuários que procuram tratamento.

Os resultados permitem concluir que o perfil dos pacientes que utilizam o setor de fisioterapia municipal de Piracicaba-SP é de maioria do gênero feminino, na faixa etária entre 33 e 64 anos de idade, com diagnóstico de lombalgia.

Referências Bibliográficas

- ALMEIDA, M. C. V., et al. Trabalhador portuário: perfil de doenças ocupacionais diagnosticadas em serviço de saúde ocupacional. **Acta Paul Enferm.** v. 02, n. 25, p. 270-276, 2012.
- BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. Contém as emendas constitucionais posteriores. Brasília, DF: Senado, 1988.
- _____. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. **Sistema Único de Saúde/Conselho Nacional de Secretários de Saúde**. – Brasília: CONASS, 2007.
- GARCIA, V. M. D., et al. Análise do Perfil do Paciente portador de Doença Osteomuscular Relacionada ao Trabalho (DORT) e Usuário do Serviço de Saúde do Trabalhador do SUS em Belo Horizonte. **Rev. Bras. Fisioter.**, São Carlos, v. 08, n. 3, p. 273-8. 2004. ISSN 1413-3555.
- GONÇALVES, A. et al. **Perfil dos Usuários do Sistema Único de Saúde no Campus Dr. Franklin Olivé Leite**. In: XVIII CIC, XI ENPOS, I Mostra Científica; 2009. Pelotas: UFPel, 2009.
- MACHADO, N. P., NOGUEIRA, L. T. Avaliação da Satisfação dos Usuários de Serviços de Fisioterapia. **Rev. Bras. Fisioter.**, São Carlos, v. 12, n. 5, p. 401-8, set./out. 2008. ISSN 1413-3555.
- MOYSÉS, A. **Perfil dos Usuários (gênero, idade e diagnóstico clínico) de Fisioterapia Atendidos pelo Sistema Único de Saúde (SUS) no município de Piracicaba-SP em janeiro de 2011**. [trabalho de conclusão de curso]. Piracicaba (SP): Universidade Metodista de Piracicaba; 2011.
- REIS, L., et al. Saúde dos idosos da Clínica-Escola de Fisioterapia da Universidade Estadual do Sudeste da Bahia. **Ciênc. cuid. saúde** ; v. 7, n. 2, p. 187-192, abr./jun. 2008.
- SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE. Prefeitura do Município de Piracicaba
Fisioterapia Municipal. Disponível em: . Acesso em 17 fev. 2012.
- SOUSA, L. M., et al. Perfil dos usuários atendidos em uma Unidade Básica de Saúde em Ananindeua (Pará-Brasil). **Rev. Ciência & Saúde**, Porto Alegre, v. 4, n.2, p. 50-58, jul./dez, 2011.
- ZAR, J. H. **Biostatistical Analysis**. Prentice-Hall, Inc. Englewood Cliffs, New Jersey. 4th ed. 1998.